

## Editorial

A ciência e o fazer científico são os principais temas abordados pelos artigos publicados nesse décimo segundo volume. Na seção “História da Ciência”, Débora Schmitt Kavalek, Diogo Onofre de Souza, José Cláudio Del Pino e Marcos Antônio Pinto Ribeiro, em “Filosofia e História da Química para educadores em Química”, discorrem sobre a proposta de articular química à filosofia com vistas a fomentar debates sobre o fazer científico. Segundo os autores, a filosofia química pode fornecer subsídios teóricos para contextualizar não só as explicações da ciência, mas também tornar o ensino de química significativo, uma vez que os docentes são colocados diante de questões de ordem epistemológica, metodológica e histórica.

Na seção “Tópicos de História da Ciência”, Reinaldo Guilherme Bechler e Demétrio Delizoicov, em “Rudolf Virchow, divulgador científico?”, discorrem sobre a divulgação científica no conturbado contexto científico, político, cultural e acadêmico da Europa de meados do século XIX. Tendo por foco as práticas e as concepções do médico berlinense Rudolf Virchow, os autores buscam analisar e problematizar a sua contribuição para a história da divulgação científica.

Fechando este volume, na seção “História da Ciência e Ensino: Propostas e Aplicações para sala de aula”, são publicados dois artigos. Em “Evolução e natureza tropical: Uma proposta para o ensino de evolução em um museu de ciência”, Cássio Gomes Rosse, Chrystian Carlétti e Luisa Massarani apresentam resultados de pesquisa conduzida numa visita à exposição “Evolução e Natureza Tropical”, em cartaz no Museu Ciência e Vida, em Caxias, Rio de Janeiro. Este artigo reforça o papel dos museus na formação científica, um dos pontos que merece ser aprofundado na interface entre história da ciência e ensino. Do mesmo modo, Rodrigo Baldow e Edson Santos Júnior, em “Einstein, a física moderna e o desenvolvimento da bomba atômica: Uma peça teatral como ferramenta sócio-histórica-cultural no ensino de física”, propuseram utilizar o teatro para incentivar não só a leitura científica, mas também promover a interação social e análise histórica da ciência. A peça teatral, que deu ênfase ao papel que tiveram os cientistas na elaboração da bomba atômica, conduziu a um aumento no repertório de conhecimentos em física, bem como ao desenvolvimento de uma visão crítica sobre o fazer científico.

Queremos desejar a todos uma boa leitura e convidá-los a submeter trabalhos nos próximos volumes.

Maria Helena Roxo Beltran

Fumikazu Saito

(editores)